

COLÉGIO EQUIPE

NOME _____

SÉRIE _____

MATÉRIA _____

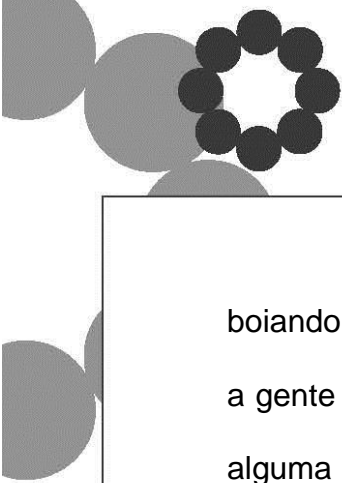
DATA _____

Os penicos da escola

Banheiro antigamente era artigo de luxo. As casas, mesmo as bem grandes e com muitos quartos, tinham um ou dois banheiros no máximo, que ficavam sempre no fim do corredor. Além de os itens de banheiro serem caros, dizem que não funcionavam muito bem. Contam os meus avós que a privada vivia entupindo e muitas vezes era preciso jogar água com um balde que já ficava do lado do vaso sanitário pra socorrer quem tivesse problemas.

O chuveiro também não era como hoje. Na verdade, antigamente nem tinha chuveiro, muito menos água quente encanada. As pessoas tinham que esquentar a água em panelas em fogão à lenha e misturar o conteúdo quase fervente com a água fria que já estava na banheira. Se o banho fosse demorado demais e a água esfriasse no meio do caminho, era preciso esquentar mais água, ou seja, sair da banheira, ir até a cozinha, esperar a água esquentar e depois carregar aquela panela pelando de volta pro banheiro. Por causa disso eu desconfio que o banho naquela época devia ser bem rapidinho.

Aliás, eu sempre suspeitei que antigamente as pessoas eram meio fedidinhas. Pense comigo: eles andavam a cavalo o dia todo porque não existia carro, transpiravam muito porque não existia ar-condicionado e ainda por cima não podia usar shorts. As mulheres usavam vestidos com anáguas e espartilhos por baixo e os homens usavam calça, camisa, colete e um chapelão na cabeça. Dá calor só de pensar! Agora imagine toda a sujeira do corpo



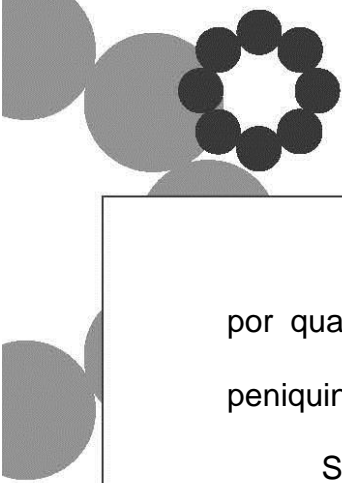
boiando numa banheira sem água corrente. Como diz um amigo meu: quando a gente está muito sujo, banheira só serve pra redistribuir a sujeira, que sai de alguma parte do nosso corpo e fica boiando até encontrar outro lugar para se fixar.

Mas essa conversa toda me fez lembrar de uma história que ouvi da minha avó, há muito tempo. Quando ela era criança, passou uma temporada morando num colégio interno. Ia pra casa só a cada quinze dias pra passar o final de semana. Depois voltava pra mais uma quinzena de aula. Pois bem, nessa tal colégio – que era só de meninas – quem cuidava da criançada eram as freiras.

A vovó conta que todo mundo dormia num quarto gigante com um monte de camas idênticas uma ao lado da outra. Cada uma das meninas era responsável por arrumar a sua cama, e não podia ficar nem uma dobrinha no lençol, senão a madre colocava todo mundo de castigo! O problema é que, num lugar com tanta gente, numa época com tão poucos banheiros, se todo mundo resolvesse levantar para fazer xixi no meio da noite ia ser um entra e sai danado e ninguém conseguiria dormir.

A solução foi dar um penico pra cada menina e pedir pra guardarem embaixo da cama; assim, quem acordasse à noite e precisasse ir ao banheiro, poderia usar o penico e voltar rapidinho pra cama sem atrapalhar as outras pessoas. Isso comprova a minha teoria de que antigamente as pessoas eram sujinhas (reparou que tinha penico, mas não dava pra lavar a mão?).

Seguindo com a história, a primeira cama do quarto era a da madre superiora, que preferia ficar ao lado da porta, pra não deixar ninguém sair. Pelo que sei, as meninas não gostavam muito dela porque era muito brava e brigava



por qualquer coisinha. Um dia alguém reparou que a tal madre usava sei peniquinho todas as noites, então as alunas tiveram uma ideia genial.

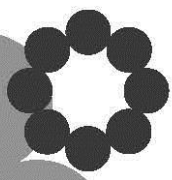
Sem ela perceber, amarraram os penicos de todas as meninas um no outro com um barbante fininho, e pra finalizar prenderam também o penico da madre. As meninas mal conseguiram dormir só esperando a hora que a madre ia acordar pra fazer suas necessidades. Quando ela enfim despertou foi a maior bagunça. A coitada levantou ainda sonolenta e puxou seu penico que estava debaixo da cama. Com isso arrastou todos os outros penicos amarrados, fazendo o maior barulhão. Até quem não sabia do plano acordou pra entender o que estava acontecendo e todos viram escorrer pelo chão do quarto o conteúdo dos penicos cheios, o que deixou a madre vermelha de tanta raiva.

É claro que as meninas tiveram que limpar a bagunça, mas a história dos penicos amarrados valeu o trabalho. Coisa de antigamente!

Referência bibliográfica: ***Histórias de Antigamente*** – Patricia Auerbach – Companhia das Letrinhas.

Analise do texto

1. Qual é o assunto desta história?



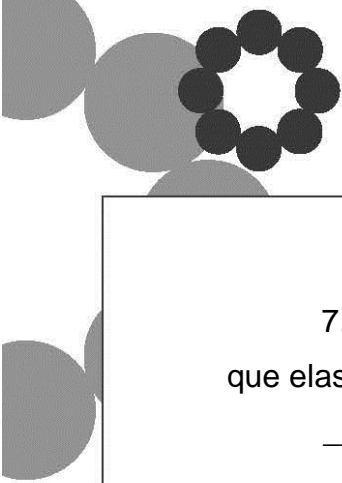
2. Quem é o narrador?

3. O narrador participa da história ou não? Como você sabe?

4. Como eram os banheiros de antigamente?

5. Por que a narradora acha que as pessoas de antigamente eram meio fedidinhas? Você concorda com ela? Por quê?

6. Explique a razão pela qual a avó da narradora não podia ir ao banheiro à noite, na escola em que ela estudava.



7. Como as meninas pregaram uma peça na madre superiora? Por que elas fizeram isso?

8. O que você achou da atitude das meninas?

9. Descreva o banheiro da sua casa.

10. Pergunte a uma pessoa mais velha como era o banheiro da casa dela quando ela era criança. Escreva a descrição aqui.
